

# BOM PESADELOS



## Contos do Guarda Roupa



Marcell Costa



**A** cama já estava preparada para um boa noite de sono depois do dia puxado de mudança para nova casa, tudo ainda estava meio bagunçado e sujo, e nem toda casa ainda foi explorada. A pequena garota Enie de 10 anos já manifestava seu cansaço através de pequenas soluçadas.

**Juliana**

-Filha, já está pronta para dormir? - sua mãe entra pela porta.

**Enie**

-Sim, mamãe- falava Enie com uma voz de sono.

**Juliana**

-Nossa, você já está quase dormindo menininha- comenta sua mãe rindo de sua cara.

Então a garota se deita na cama enquanto sua mãe vai a cobrindo com o lençol de flores.

**Juliana**

-Já escovou o dente, Enie? - perguntou sua mãe.

**Enie**

-Não! Eu não quero escovar o dente- resmungava Enie com os braços cruzados.

**Juliana**

-Vai logo, se não, não vai comer sorvete amanhã.

**Enie**

-Meu sorvete não- Enie correu em direção ao banheiro.

Enie saiu pela porta do seu quarto e virou à esquerda entrando no banheiro, passou a pasta na escova e começou a escovar, escovava os superiores e os inferiores, e a garota estava bastante concentrada na limpeza de seus dentes. Foi então que a garota deu uma olhada rápida através do espelho, percebeu que alguma coisa tinha passado atrás dela.

**Enie**

-Pai! - chamou a menina achando que era seu pai. A menina largou a escova de dente na pia, colocou a cara na porta e olhou na direção que o vulto tinha ido.

**Enie**

-Pai! - chamou novamente. Um silêncio se pairou pelo corredor.

**Claudio**

-Oi filha! - respondeu seu pai que estava atrás dela.

**Enie**

-AH! - gritou de susto a garota.

**Claudio**

-Que foi filha?!- perguntou seu pai sem entender nada.

Enie olha para atrás de si em direção para onde o vulto tinha ido. "Se não foi seu pai, quem foi?" A menina mesmo sem entender nada deu boa noite a seu pai e foi em direção ao seu quarto, onde sua mãe estava esperando com um livro de histórias, sentada na beira da cama, e ela começou a ler um pequeno conto. Havia um homem de olhos pretos, vestia roupas pretas,

morava em uma casa preta e sua vida era negra. Até que apareceu uma mulher branca que a luz a sua vida ela trouxe, certo dia a mulher branca dormiu e nunca acordou novamente. A vida do homem de olhos pretos se tornou uma escuridão de novo, certo dia uma menina encontrou o homem de olhos pretos, durante dias ele se permaneceu na escuridão, contudo, com o tempo o homem de olhos pretos cedeu a luz da menina e assim a luz a esse homem que sofreu demais retorna como nos tempos antigos.

E a sua mãe fecha o livro.

**Enie**

-Mãe! Que bom que tudo ocorreu bem no final- começou a sorrir Enie.

**Juliana**

-Sim, filha graças a menina. Agora está na hora de ir dormir garotinha- ela começou a guardar o livro no instante.

Enie se ajeitava na cama enquanto sua mãe beijava sua testa.

**Juliana**

-Boa noite filha! - falava enquanto desligava a luz.

**Enie**

-Boa noite mãe! - a garota fechava os olhos.

*2:00 da madrugada*

Enie acordou com o som de alguma coisa se arrastando fora de seu quarto, no corredor, ela se sentou na cama, passou a mão nos olhos para se acordar por completo, olhou para a porta e percebeu que uma sombra passava em baixo na fresta.

**Enie**

-Mãe! - chamou Enie -Pai!

Enie se levantou da cama, calçou suas sandálias e andou calmamente em direção a porta, colocou a mão na maçaneta e girou lentamente, abrindo de pouco a pouco, e nesse instante e como se um frio tremendo entrasse em conflito seu rosto, o corredor estava gelado, um frio na espinha percorreu na garota. A menina olhou para um lado e para outro, nenhum sinal, até que percebeu que no chão tinha pegadas marcadas no piso de madeira, como se fossem queimadas, eram pegadas negras estranhas e parecia ser de alguma animal, as pegadas iam em direção ao quarto de seus pais, ela então seguiu as pegadas.

**Enie**

Pai! Mãe! - chamou a menina se aproximando da porta.

A porta do quarto estava um pouco aberta, a menina então entrou, e a cena que presenciou, era perturbadora, assustadora, os olhos da menina travaram naquela cama, onde estava sua mãe e seu pai ensangüentados, com os pescoços todos estripados, enquanto o sangue, ainda vivo escorregava em direção a barriga aberta com as vísceras expostas e ao lado da barriga, estava um dos olhos de sua mãe partido ao meio, o olhar deles era pálido e sem vida, além de ser perceptível o medo e pavor na face deles. No entanto, algo

chamava mais atenção, uma criatura em cima dos dois devorando as triplas de sua mãe, essa criatura vestia um terno preto e uma calça social preta, além do chapéu de cor escura, era magra tanto em corpo como em pele, seus dentes eram gigantes e brilhavam com tom avermelhado de sangue, seus braços eram longos além de terem garras afiadas, e seus olhos eram negros com escuridão, a criatura pareceu perceber a presença da menina, e se virou lentamente com um sorriso amedrontador.

*-Venha filha, se junte a mim- a criatura falava com a voz de sua mãe.*

A menina nem gritou, saiu desesperada em direção ao seu quarto, fechou a porta e se escondeu em baixo do lençol, torcia para tudo aquilo ser um pesadelo. Então, o som da porta se abrindo começou a ser ouvido.

*EEEEEEEE.*

**Enie**

-Por que isso está acontecendo? - começou a chorar a menina.

*-HAVIA UM HOMEM DE OLHOS PRETOS.*

Uma voz horrenda começou a ecoar no quarto, a menina abaixou o lençol, o clima estava pesado, um cheiro de carne morta e enxofre era sentido pelo quarto todo. Então braços longos começaram a sair dos quantos da cama, braços com garras e na beira da cama na direção do pé da menina a criatura apareceu e começou a se esticar em direção ao rosto da menina que estava pálida, além da respiração pesada. A criatura estava de frente com a menina.

*-E ELES VIVERAM FELIZES....*

### *No dia seguinte*

Ao amanhecer os vizinhos foram cumprimentar os novos moradores do bairro, mas ninguém atendia a campainha, então um cheiro forte começou a sair de dentro da casa, eles preocupados chamaram a polícia que ao entrar na casa foi descoberto dois corpos na cama, todo esfaqueados. Já no quarto da menina Enie não havia nem um sinal dela, nem na casa inteira, todas as coisas dela haviam sumido, tudo que restou foi um livro no instante, marcado em uma história.

*O homem de olhos pretos.*



